

DIAGNÓSTICO DE LEIOMIOSSARCOMA UTERINO APÓS OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA EM FELINO DOMÉSTICO

Monteiro, J. R. S.^{1*}, Barbosa, A. C. M.¹, Campos, A. B. A.¹, Zahluth, L. M.¹, Carvalho, M. A. L.¹, Lourenço, D. A.¹, Oliveira, G. B. P.², Pereira, W. L. A.³

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA (*jjumontt@gmail.com). 2. M.V. Especialista em Patologia Veterinária, UFRA. 3. M.V. Prof. Dr. em Patologia Animal, UFRA.

As neoplasias uterinas são consideradas raras e correspondem a menos de 1% dos tumores na espécie felina. Entre os tipos de neoplasias mais incidentes estão o leiomioma, adenocarcinoma, adenoma, linfossarcoma e leiomiossarcoma. Este último é definido como um tumor maligno, não encapsulado, que se desenvolve a partir da parede externa da musculatura do útero e se apresenta como uma massa única de crescimento acelerado. Não possui predisposição racial e se desenvolve em felinos entre 3 e 16 anos, com uma média de 9 anos de idade. Os sinais clínicos são inespecíficos, caracterizados por perda de peso, constipação, distensão abdominal e êmese, entretanto, muitas vezes as neoplasias são achados de necropsia ou de cirurgias uterinas, as quais apresentam um bom prognóstico após a ressecção cirúrgica completa, caso não haja metástase. Objetivou-se por este trabalho relatar um caso de leiomiossarcoma uterino em uma gata de 8 anos de idade, sem raça definida e identificar a prevenção mais adequada para a moléstia limitada ao útero. O animal possuía histórico de uso periódico de contraceptivos, com aumento de volume abdominal e foi submetido à ovariosalpingohisterectomia (OSH) terapêutica. Após a OSH, a peça cirúrgica foi encaminhada para análise histopatológica no Laboratório de Patologia Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia. A massa uterina mediu 8,2 x 6,5 x 4,2 cm, de aspecto multinodular, bocelado e aderido ao omento. Na superfície de corte do nódulo, apresentou área de cavitação, medindo 5,5 x 5,0 cm, de aspecto friável, com presença de material caseoso de coloração amarelo-esverdeado. Isoladamente, verificaram-se outras nodulações, no qual a maior mediu 1,5 x 1,3 cm; estas nodulações apresentaram mineralização e coloração brancacenta ao corte, característica de reação inflamatória por *Cryptococcus* spp. Microscopicamente, a massa apresentou feixes de fibras musculares desorganizadas com pleomorfismo, núcleos aumentados e multinucleados, bordos infiltrativos destrutivos, áreas de necrose de coagulação, fendas de colesterol e reação com linfócitos. Frente aos achados macro e microscópicos foi determinado o diagnóstico de leiomiossarcoma uterino. Conclui-se que o prognóstico da afecção é favorável desde que não haja metástases e que seja possível a remoção completa do tumor. Dessa forma, a OSH se mostra como método eficaz para evitar e tratar distúrbios reprodutivos, sendo uma das formas de intervenção da neoplasia quando restringida ao útero.

Palavras-chave: gata, útero, cirurgia, histopatologia.